O IMPACTO DA RENDA DO IDOSO NO SUSTENTO DA FAMÍLIA – UM ESTUDO DA DEMANDA DO PROJETO CUIDAR DESENVOLVIDO NA CLÍNICA MÉDICA DO HULW/UFPB

Simone Silva do Rêgo², Juliene Bezerra de Araújo², Fernanda Gomes Mattas², Sayonara de Azevedo Gomes Campos², Patrícia de Sousa Moura², Maria do Amparo Mota Ferreira³,
Centro de Ciências da Saúde/Divisão de Serviço Social/ EXTENSÃO

Cresce o número de casos em que os idosos se responsabilizam pela manutenção de suas famílias, o que lhes confere o poder e o *status* de provedor, estando totalmente inseridos na vida familiar e, portanto, longe da segregação. Estudo divulgado pelo IBGE, feito a partir dos censos de 1991 e de 2000, mostra que na década passada aumentou em 47,5% o número de idosos chefes de família, sendo 4,3 milhões em 1991 e 6,4 milhões em 2000. A aposentadoria possibilitou ao idoso uma segurança maior de renda. Embora sujeita a gastos imprevistos com remédios e demais tratamentos de saúde, esta parcela da população possui hoje melhores condições financeiras do que os mais jovens. Houve uma redistribuição intergeracional da renda do idoso. Assim, é possível observar que famílias pobres ou que se aproximam da linha de pobreza que convivem com seus idosos, dependem diretamente da renda destes para obterem melhores condições econômicas. O presente estudo, descritivo-exploratório documental foi desenvolvido no Projeto Cuidar: atenção multiprofissional aos cuidadores Informais de idosos atendidos na clínica médica do HULW/UFPB, vinculado ao PROBEX. Teve como objetivo investigar o impacto da renda do idoso na sua família. O período de investigação foi entre Março de 2005 e Dezembro de 2006. Dos 186 idosos (pessoas com 60 anos ou mais), admitidos no projeto, 166, 89,2% participa com sua renda, juntamente com outros membros do grupo familiar para suprimento das despesas das famílias, desses, 94, 50,5%, a aposentadoria do idoso é a única fonte de renda. As aposentadorias e pensões, pagas pela Previdência Social, acabam atendendo não só aos mais velhos, como também aos seus familiares, a maioria recebe benefícios de um salário mínimo. É pouco, mas é com esse dinheiro que muitas famílias resistem à pobreza e sobrevivem e, nesses casos, os idosos são fatores de equilíbrio social e não, ônus. Estes dados mostram dependência das famílias cada vez maior dos seus idosos. Apesar das intervenções de saúde pública terem aumentado a expectativa de vida dos brasileiros, não significa dizer que melhorou a sua qualidade de vida. Necessitamos ainda de recursos, para tratar doenças, como tuberculose, hanseníase, vacinar as crianças, assegurar água potável e sistema de esgoto à população mais carente, dispensando especial atenção à problemática do idoso.

Palavras-chave: Idoso, renda, chefes de famílias.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a);
⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador